

*REGISTRO  
BIBLIOGRÁFICO*

\* MEMÓRIAS - *Antônio Martins Filho* - UFC/CASA DE JOSÉ DE ALENCAR/ Coleção Alagadiço Novo - Fortaleza - 1997 - Prestes a encerrar-se o ano, em 19 de dezembro, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, verificou-se o lançamento deste quarto volume das *Memórias* do professor dr. Antônio Martins Filho, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará. No entanto, esta coluna registra em primeiríssimo lugar o evento em apreço, em uma homenagem de reconhecimento ao memorialista, pelo seu incansável e magnífico trabalho na seara editorial, da ordem de três a quatro volumes por mês, de feição gráfica muito bem cuidada, assim como a seleção rigorosa dos títulos, incluindo reedições. Em conseqüência, o Ceará ocupa, presentemente, uma posição privilegiada neste setor da cultura, dentre os demais Estados brasileiros, graças à energia de quem, tendo completado, a 22 daquele mês, 93 anos de idade, faz inveja a muitos menos idosos, por sua capacidade de trabalho e devotamento a grandes ideais, de modo a desfrutar, em vida, da verdadeira imortalidade.

O volume em referência é, sobretudo, a revelação das causas dessa longevidade tão ativa e prestimosa do “maior cearense vivo”, como decidiram, há alguns anos já, pessoas consultadas pelo jornal *O Povo*, e sua leitura deixa a impressão e a expectativa de podermos contar, ainda, com a narrativa autobiográfica de uma nova fase da existência de tão exemplar consócio, em que os do Instituto do Ceará contemplam uma vida paradigmática, de infindável amadurecimento.

Ler, e reler, *Memórias* é, por conseguinte, recorrer ao elixir da longa vida, com tempo suficiente para garantir a imortalidade, alcançada por quantos produzem, neste trânsito pelos caminhos da Terra, algo de precioso para os contemporâneos e os pósteros, tal qual acontece com o sempre magnífico reitor Martins Filho. (G.S.N.)

O CALVÁRIO DE UM LÍDER - *José Cláudio de Oliveira* - Editora: ABC-Fortaleza - Fortaleza - 1997 - De vez em quando surgem indagações sobre a produção intelectual dos sócios do Instituto do Ceará, da parte de quem ignora, ou finge ignorar, a responsabilidade dos integrantes desta entidade, dedicada a estudos para os quais são necessários anos de estafante pesquisa, uma atividade

necessária ao progresso, mas, em geral, muito pouco estimulada no Ceará, salvo os casos ocasionais de teses acadêmicas, na maioria não publicadas.

No ano findo, o consócio José Cláudio de Oliveira, com a obra aqui epigrafada, incluiu-se em o número, algo significativo, de estudiosos de fatos recentes, dentre estes os políticos, representados, já, no Instituto do Ceará, pelo saudoso Parsifal Barroso, João Alfredo Montenegro e Marcelo Linhares. *O Calvário de um Líder* é a biografia do doutor Ademar de Barros, notabilizado por ter governado o Estado de São Paulo em mais de um período e concorrido à Presidência da República, em uma campanha marcada por uma frase na verdade muito apropriada: "O Brasil precisa de um gerente".

No Ceará, contou Ademar de Barros com a fidelidade de um núcleo reduzido, mas muito ativo de seguidores, desde quando o professor Olavo Oliveira, não conseguindo suplantar o seu colega do magistério da Faculdade de Direito e ex-interventor federal no Estado, Menezes Pimentel, na chefia do Partido Social Democrata, inscreveu-se no Partido Social Progressista, daquele político de São Paulo, cujo biógrafo de agora também se enfileirou nessa última agremiação citada.

Antes, o professor José Cláudio, ao tempo um adolescente, fora entusiasta das candidaturas dos irmãos Moreira da Rocha, vultos dos mais interessantes da política dos dois últimos decênios da primeira metade do século, a respeito dos quais irá escrever, certamente, com a perspicácia do memorialista e autorizado pesquisador presentes na biografia de Ademar de Barros, devida à vitoriosa editora ABC - Fortaleza (G.S.N.)

HISTÓRIA POLÍTICA DO CEARÁ 1950-1954 - *Aroldo Mota* - Editora ABC-Fortaleza-Fortaleza-1997 - Recentemente empossado no quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará, o autor, ex-deputado estadual, firmou reputação com seus estudos de história política e eleitoral respeitantes ao Ceará, dedicando-se, além disso, a um tipo de literatura mesclando memória e ficção.

O lançamento da obra em referência foi um dos grandes acontecimentos editoriais do ano, levando ao salão nobre do Náu-

tico Atlético Cearense grande número de pessoas, não obstante evento semelhante, na mesma hora, no Ideal Clube, e teve como apresentador o consócio Marcelo Linhares, cujas referências elogiosas ao autor, ao texto e à editora responsável pela qualidade da edição o numeroso público referendou, aplaudindo.

Na verdade, Aroldo Mota tentou uma visão abrangente do período correspondente ao governo do dr. Raul Barbosa, demonstrando entender não ser a história compartimentada, exclusivamente política no caso, pois se administra em função de problemas ditos políticos, bem como das diretrizes partidárias e do comportamento da representação popular, em geral ditado, no entanto, por questões e influências as mais diversas, refletidas de muitos modos diferentes.

A política não é uma atividade pessoal, mas social, e, para ser devidamente compreendida, é imprescindível o exame do contexto, chegando às manifestações populares, das quais os candidatos à representação procuram auscultar o sentido, à busca de uma sintonia, ou empatia, não raro descambando na demagogia, como Aristóteles advertia, na Grécia antiga.

Aí está a justificativa do interesse pela história política: é preciso conhecer onde e quando se errou, ainda havendo a certeza da incidência no erro, certamente por um número cada vez mais reduzido de pessoas esclarecidas, ou bem intencionadas. (G.S.N.)

A POLÍTICA DO CORPO NA OBRA LITERÁRIA DE RODOLFO TEÓFILO - *João Alfredo de Sousa Montenegro* - UFC/Casa de José de Alencar/Programa Editorial/Coleção Alagadiço Novo (nº 125) - Este mais recente ensaio de um dos mais renomados autores cearenses da atualidade, cuja preocupação constante é a de analisar um contexto histórico obedecendo a diretrizes filosóficas e sociológicas, causa, de princípio, um impacto de surpresa, por ir buscar na ficção elementos capazes de configurar uma realidade, com base na constatação de não ser a literatura, em geral, um ato de criação inteiramente. O ficcionista sofre a influência do subconsciente cultural, como se pode qualificar o automatismo do convívio humano, de múltiplas ações e reações, a um ponto deveras complexo, de modo a construir um substrato social, impossível

de ser apreendido na totalidade. Por isso, o êxito do autor, ao dedicar-se a um estudo necessitado de tanta perspicácia, foi possível ao selecionar, para tanto, um escritor extraordinário, da feição dos inconformados, no caso Rodolfo Teófilo, para sempre polêmico, pelo confronto com as injunções de um espaço e de um tempo, às quais reagia no seu destemor. A biografia de um romancista vai além da trama, devendo o biógrafo analisar a construção mental com os recursos de um Pavlov, à busca de “reflexos condicionados”, e de um Freud, rumo à compreensão do subconsciente individual, ao mesmo tempo social. João Alfredo Montenegro não pretendeu escrever uma biografia como outra qualquer, mas captar e projetar uma radiografia de uma realidade entranhada no próprio homem, esse na condição de um conviva (partícipe) da civilização; nem, certamente, almejou o acolhimento de um grande público, ao adotar uma linha de estudo à qual poucos se dedicam, pelo menos neste Brasil de cultura tão pouco satisfatória, não obstante o mérito indiscutível de alguns brasileiros, obstinados em superar a mediocridade. (G.S.N.)

RECURSOS PESQUEIROS ESTUARINOS E MARINHOS DO BRASIL - *Melquíades Pinto Paiva* - UFC Edições - Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - 1997 - Trata-se de estudo especializado, com apoio em pesquisas por equipes coordenadas pelo prof. dr. Melquíades Pinto Paiva, cientista de autoridade firmada desde quando esteve à frente do atual LABOMAR - Laboratório de Ciências do Mar - da principal instituição universitária cearense. Neste registro não se pretende fazer crítica literária, muito menos científica, limitando-se à observação de se tratar de um instrumento de trabalho para quantos têm responsabilidade na exploração racional dos recursos marinhos do Brasil, quer como agentes governamentais, quer na condição de empresários nesse campo de atividade e seus colaboradores, quer, ainda, integrantes de cursos e grupos de estudiosos e pesquisadores. Na verdade, o nome do autor é, por si, a garantia da qualidade do trabalho em referência, apresentado, na capital cearense, em solenidade no LABOMAR, presidida pelo reitor da UFC, prof. dr. Roberto Cláudio Frota Bezerra, no dia 16 de dezembro do ano

findo (1997) e contando com numerosa assistência, notadamente a representação do Instituto do Ceará, à frente o coronel Prof. Paulo Ayrton Araújo, presidente desta entidade, à qual pertence o prof. dr. Melquíades Pinto Paiva, embora em atividade fora do Estado há vários anos, mas sempre em contato com ela, frequentando-a em todas as suas vindas a Fortaleza. Naquela ocasião, expressou o presidente do Instituto a honra, para este, de ter em seu quadro de sócios efetivos, o prof. Melquíades, por sua vez afirmando, de público, experimentar, no fato de pertencer à referida entidade, a recompensa maior de sua dedicação à ciência, e a satisfação de permanecer ligado ao Ceará, intelectualmente, após vários anos de ausência, obrigado por compromissos profissionais, assim como atendendo a numerosos convites para a realização de palestras em vários Estados do Brasil. (G.S.N.)

NA RIBEIRA DO RIO DAS ONÇAS - *Lauro de Oliveira Lima* - Editora Assis Almeida - Fortaleza-CE, 1997 - Da vasta bibliografia histórica surgida no Ceará em 1997, selecionamos o título aqui em referência para um comentário menos restrito, por ser a contribuição de um cearense reconhecidamente dos mais respeitados da intelectualidade brasileira, conquanto dedicado aos assuntos pedagógicos, nos quais é autoridade; além de tratar-se de um trabalho de grande fôlego, cuja elaboração requereu alguns anos de pesquisa, resultando na coleta de uma grande quantidade de informações, dificultando-lhe a publicação ao ponto de ser necessário excluir parte considerável do manuscrito. Ainda assim, resultou um volume impresso de mais de 500 páginas, discorrendo sobre Limoeiro do Norte, o município cearense onde nasceu o professor Lauro de Oliveira Lima, em família ali tradicional. Sua personalidade impregna todo o texto, marcando cada parágrafo, até mesmo cada palavra, pois inquiridor e polêmico jamais se contenta com citações, mesmo a de autores os mais conceituados. Para ele, a realidade é um ponto de partida para o exercício do espírito crítico. De uma atividade impressionante, residindo há anos no Rio de Janeiro, dali escreveu centenas, talvez milhares de cartas e bilhetes a pessoas conhecedoras, ou possíveis informantes, de fatos pertinentes à história limoeirense. Por conseguinte, *Na Ribeira do Rio*

*das Onças* (o Jaguaribe) fundamenta-se, em grande parte, na oralidade, suscitando, em conformidade, novas discussões, como evidentemente decorre de testemunhos pessoais. Mas, este é, também, um mérito do autor, pois o perfeccionismo é incompatível com a natureza da História, repositório de fatos sociais de grande complexidade, por força da qual eles estão sempre expostos à discussão. De qualquer modo, o título em referência é, desde agora, um dos mais sugestivos da historiografia cearense, vale dizer da brasileira, pois com Capistrano de Abreu a nacional passou a depender da regional. (G.S.N.)

CASCADEL 300 ANOS - *Antônio Manuel de Sousa, Evânio Reis Bessa, José Nelson Bessa Maia e Osvaldo Benício Sampaio*, co-autores - Fundação Edson Queiroz/Universidade de Fortaleza - Gráfica UNIFOR - Fortaleza-CE, 1997 - Valiosa contribuição à história do Ceará, na qual o município de Cascavel tem uma participação memorável, sobejamente demonstrada pela equipe de pesquisadores e redatores deste livro.

CRONOLOGIA CANINDEENSE - *Hélio Pinto Vieira* - Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza-CE, 1997 - O autor, integrante da tradicional Sociedade Cearense da Universidade de Geografia e História, profundo conhecedor da realidade nordestina como funcionário (aposentado) da IFOCS - Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, depois DNOCS, tendo estado a serviço em outros Estados por muitos anos, de regresso ao Ceará tem sido um grande batalhador pelas causas do Estado, particularmente do Município natal, cujos monumentos e relíquias se esforça por serem preservados, possuindo, ele próprio, valiosos documentos, com fundamento nos quais, em outros, pesquisados no Instituto do Ceará e no Arquivo Público Estadual, elaborou o resumo cronológico em referência, preciosa fonte de informações a enriquecer a bibliografia cearense.

CASA DE CÂMARA E CADEIA DE ARACATI - *Hélio Ideburque Carneiro Leal* - Tip. Minerva - Fortaleza-CE, 1997 - Responsável principal pela fundação do Instituto do Museu Jaguaribano, o au-

tor, ilustre cearense ora ausente da terra natal, às preciosidades desta muito devotado, buscando-lhes a origem e a divulgando para o conhecimento dos conterrâneos e demais interessados em assuntos históricos, nesta sua nova monografia, fundamentada em pesquisa documental e bibliográfica, sensibiliza os leitores, particularmente do povo aracatiense, a respeito do edifício onde esteve centralizado, no período colonial, e ainda depois por muitos decênios, o poder público do quarto mais antigo município do Ceará.

MATHIAS BECK E A CIA. DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS - *Rita Krommen* - UFC/Casa de José de Alencar/Programa Editorial - Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza-CE, 1997 - Versão em português, por José Gomes de Magalhães, da tese de graduação, pela Universidade de Colônia, Alemanha, da autora, desenvolvida com senso de responsabilidade em geral exigido pelas instituições universitárias tradicionais da Europa, com base em pesquisas realizadas naquele continente e no Brasil, particularmente no Ceará, cuja história desperta, cada vez mais, o interesse de estudiosos de outros países. A extensa transcrição de fontes originais, as ilustrações e as 371 notas valorizam esta contribuição, assegurada pela UFC e a FUNCAP.

O LICEU E O BONDE NA PAISAGEM SENTIMENTAL DA FORTALEZA PROVINCIAL - *Blanchard Girão* - Editora ABC-Fortaleza - Fortaleza-CE - 1997 - O já renomado memorialista registra os fatos mais expressivos na fase dos seus estudos secundários no estabelecimento citado e início de vitoriosa carreira jornalística bem moço na *Gazeta de Notícias*, de Fortaleza. Aprende-se muito lendo-se este volume deveras instrutivo.

MONTENEGRO - A HISTÓRIA E UMA FAMÍLIA - *Maria Yolanda Montenegro Tavares* - Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza-CE - 1997 - Uma contribuição aos estudos genealógicos no Brasil, particularmente no Nordeste, "exato prontuário de afeição e resgate ao relacionamento de família importante, e justificadamente vaidosa de seus ascendentes...",

na expressão da presidente da Sociedade Amigas do Livro (do Ceará), Constança Teles Távora, na orelha do volume.

PARAÍBAS DO CAUIPE - 250 ANOS DE HISTÓRIA POLÍTICA - *F.S. Nascimento* - Fundação Waldemar Alcântara - ABC-Fortaleza - Fortaleza-CE - 1997 - É outra contribuição à genealogia, salientando vultos importantes da política e da administração cearenses, e valorizada pela experiência e competência do autor, acadêmico da Academia Cearense de Letras, como escritor e pesquisador metódico e veraz.

MEMÓRIA DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - *Elmo Vasconcelos* - Uma nova contribuição do atual presidente da Sociedade Cearense de Geografia e História, comemorativa do 50º ano da fundação da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, em 1966 encampada pelo governador estadual e convertida, por último, na atual universidade mencionada no título. A efeméride em apreço, de inegável significação, devido ter concorrido para o surgimento, no decênio seguinte, da organização universitária neste estado com a UFC, passaria por ele próprio (Gráfica Luz) e distribuída gratuitamente em atitude das mais louváveis.

A VIDA DE CHICO PONTE - *Solange Ponte Benevides* - Edição da Autora, com apoio cultural do BICBANCO - Fortaleza-CE - 1997 - Ao rememorar a vida de um dos políticos mais dignos, dentre os cearenses, no século findante, a autora, neta dele, embora com muita sensibilidade nessa condição, prestou um serviço à atual e às futuras gerações, a quem o conhecimento da biografia de cidadãos incorruptíveis como Francisco Ferreira Ponte, constituinte de 1947, oferece exemplo a seguir na participação do esforço por instituições menos imperfeitas. A convite da autora, Edival de Melo Távora escreveu a orelha do livro, concorrendo, com valioso testemunho de quem conviveu com o biografado no período legislativo de 1951-1954, além de manter com ele relações estreitas de amizade, para o perfil moral de tão notável cearense.

JUAZEIRO É UM MUNDO - *Renato Casimiro* - Fundação Vingt-Un Rosado em co-edição com ETRN-UNED de Mossoró - RN e IPESC/URCA de Juazeiro do Norte - CE - 1997 - Reúne 50 artigos sobre pessoas e instituições do município cearense, mais popularmente conhecido como Juazeiro do Padre Cícero. Deles transborda o sentimento deveras telúrico, distintivo dos caririenses. O autor, conceituado professor universitário, freqüentador, tão assiduamente quanto possível, do Instituto do Ceará, comprova o exato e vasto conhecimento de tudo a respeito do sul do Ceará.

A ROSA DE OURO - *Maria Adelaide Flexa Daltro Barreto* - Edições Casa de José de Alencar/UFC - Fortaleza-CE - 1997 - Não obstante a falta de apoio aos estudos e pesquisas históricas, pessoas de vocação, estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação e professores da matéria produzem, no Ceará como em outros estados e países, uma bibliografia relativamente muito numerosa, em geral sem a retribuição devida ao trabalho desenvolvido, custeado abnegadamente por seus minguados recursos financeiros. A satisfação de estar contribuindo para elucidar um passado, cuja compreensão é indispensável à boa cidadania, de inspiração patriótica, concede aos autores a satisfação de serem úteis, quando não de fazerem justiça a vultos notáveis, como da princesa imperial Dona Isabel, agora em uma biografia por mão também feminina e, aliás, cearense. Ao dedicar-se a escrevê-la, demonstrou a professora Maria Adelaide Flexa Daltro Barreto a capacidade de enfrentar o preconceito descabido de muitos no tocante à Redentora, cuja assinatura, na Lei Áurea, pretendem desmerecer, como se preferissem a persistência da escravidão, no Brasil atual, da numerosa parcela de nacionais descendentes dos africanos. Sobressaindo-se, quando estudante, como das mais inteligentes dentre as suas colegas, a autora tardou-se a revelar, dada a condição de esposa e mãe dedicada, reprimindo a vocação agora comprovada, ao escrever uma biografia em estilo agradável para qualquer leitor, jovem ou adulto, pois, na verdade, os brasileiros todos estão precisando de paradigmas como o da vida de princesa Isabel, cuja coragem, de pôr a risco o próprio trono, do qual era herdeira, o Papa Leão XIII exaltou, concedendo-lhe a Rosa de

Ouro. Seria o regozijo íntimo, de ter redimido o Brasil da infamante escravidão, a única recompensa da Redentora a justificar-lhe o amor à Pátria, da qual a tinham expulsado, com os pais, em 1889, enquanto o novo regime fazia calar a voz daqueles a quem servira tão superiormente, em sentimentos, aos governados. A professora Adelaide, com seu livro de estréia, já prestou um grande serviço à História, vale dizer à verdade, à justiça e ao respeito devido a vulto de tanta magnitude, representante de excelsas virtudes femininas. (G.S.N.)

OS PIORES ASSASSINOS E HEREGES DA HISTÓRIA - DE CAIM A SADDAM HUSSEIN - *Jeovah Mendes* - Editora Celigráfica Fotolito Ltda. - Fortaleza-CE - 1997 - Em verbetes, o autor indigita vultos históricos sobre os quais recaem acusações de crueldade e impiedade incomuns. O livro repercutiu no sul do país, sendo Jeovah Mendes, radialista em Fortaleza, entrevistado no programa de Jô Soares, a escritora Rachel de Queiroz prefaciou e Geraldo Nobre, do Instituto do Ceará, apresentou.

BIOGRAFIAS - Este gênero salientou-se na bibliografia histórica do Ceará no ano de 1997, com estudos sobre Rodolfo Teófilo, padres Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa e Cícero Romão Batista e a poetisa Auta de Souza, esta natural de Macaíba, no vizinho estado do Rio Grande do Norte, sendo os demais cearenses.

Os quatro marcaram sua existência com um acento místico, sem o qual seria inexplicável a extrema dedicação do primeiro, retratado com muito esmero, com base em extensiva pesquisa, por Waldy Sombra, biógrafo, também, do padre Verdeixa, de quem ficou a impressão, divulgada sobretudo por João Brígido, com o toque de sua ironia irreverente, em detrimento da consideração maior quanto o apreço deste à liberdade, como um verdadeiro culto à condição essencial da dignidade do homem. Igualmente polêmica, a personalidade do padre Cícero, sobre a qual muitos escreveram antes de a ele dedicar atenção o autor Pedro Ferreira de Aquino, resultante no livro *O Santo do meu Nordeste - Padre Cícero Romão Batista*, aliás produzido pela Editora Letras & Letras, de São Paulo.

No entanto, a espiritualidade mais pura foi a de Auta de Souza, originária de família humilde mas de uma grandeza humana rara, embora falecesse ela aos 25 anos de idade, quando apenas transpusera o limite estabelecido, então, para os jovens se emanciparem. O volume 136º da Coleção Alagadiço Novo, pequeno, tem, no entanto, a sua própria grandiosidade, espargindo os reflexos da luminosa espiritualidade de Auta de Souza, com a mestria exemplar de Jandira Carvalho, uma das mais notáveis integrantes da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno; e tendo a introduzi-lo à compreensão do leitor, como primor literário, o comentário percuciente e seguro nas apreciações de Sânzio de Azevedo, da Academia Cearense de Letras.

Os estudos de Waldy Sombra tiveram como apresentadores, em concorridos atos de lançamento, o de Rodolfo Teófilo, o gen. Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, e, o do padre Verdeixa, o prof. Geraldo Nobre, ambos sócios efetivos do Instituto do Ceará.

Encerrando esta secção, alusiva ao ano de 1997, cumpre mencionar a estréia de Haroldo Ximenes, funcionário aposentado do Banco do Brasil, com um estudo sobre fatos controvertidos das origens de Granja, município onde nasceu, para os quais oferece uma versão com base em documentos e bibliografia pesquisada particularmente no Instituto do Ceará. (G.S.N.)

PERIÓDICOS - O Instituto do Ceará vem recebendo regularmente as edições da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, notadamente os periódicos especializados, assim como as revistas dos Institutos Históricos e Geográficos de outros Estados. Está sendo completada a coleção da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, iniciada em 1838, mediante remessa autorizada pelo seu atual presidente, prof. dr. Arno Wahling, e intermediada pela profa. dra. Esther Caldas Bertoletti, bem como pelo senador Lúcio Alcântara, através de seu gabinete em Brasília. Voltou a circular no final de 1997 a *Revista da Sociedade Cearense de Geografia e História*, com colaboração selecionada do presidente da entidade, Elmo Vasconcelos, dos sócios Caio Lóssio Botelho e Oswaldo Evandro Carneiro Martins, também do quadro principal do Instituto do Ceará, e de outros. (G.S.N.)

NOTA: Este Registro refere-se somente a livros de autoria de sócios do Instituto do Ceará ou ofertados à biblioteca desta Instituição pelos autores ou editores respectivos e disponíveis para consulta aos interessados.